

DESINFECÇÃO PELA ÁGUA EM EBULIÇÃO

DETERMINAÇÃO DO TEMPO NECESSÁRIO

SERGIO CARVALHO E SILVA
Instrutor de Ensino de Clínica
Odontológica

SINOPSE

Pesquisa sôbre a desinfecção através da água em ebulição. Determinação do tempo necessário.

INTRODUÇÃO

Numerosos autores (1, 2, 3, 4 ..) fazem referência ao tempo necessário para a desinfecção pela água em ebulição, sem, no entanto, fazerem referência a pesquisas.

A falta de dados concretos ao nosso alcance para a determinação do tempo ideal de desinfecção de instrumentos de uso odontológico pela água em ebulição, animou-nos a tentativa de uma pesquisa que nos conduzisse, ou pelo menos lançasse perspectivas para futuras investigações que levem a um resultado de significação.

MATERIAL E MÉTODOS

A relação do material podemos dividir em duas partes: material de laboratório e material de consultório. Assim procedemos pois que uma

parte foi desenvolvida em pacientes que procuraram o ambulatório da 1ª Cadeira de Clínica Odontológica da FOPA da URGs e a segunda, uma decorrência da primeira, a comprovação das experiências desenvolvidas. O material de laboratório foi fornecido pela Cadeira de Microbiologia da FOPA da URGs.

Material de Laboratório

Meios de Cultura-Rogosa Mitchel e Cérebro-coração com e sem ágar, distribuídos em tubos de hemólise em camada alta.

Estantes para tubos de hemólise. Estufa para as culturas. Tubos de hemólise estéreis. Série de brocas autóclavadas.

Material de Consultório

Brocas esféricas de número 3, pinças, contra-ângulos e motores dentários. Lamparina de álcool.

Método

Os pacientes depois de examinados e constatada a presença de cá-

ries foram conduzidos a um gabinete odontológico. As brocas foram retiradas de seu estojo, original de fábrica, montadas no contra-ângulo e em contato com a cavidade de cárie, foram postas a girar em baixa rotação, com o fim de colher material. Mantivemos em movimento pelo espaço de 30 segundos. Após a lavagem e escovagem em água corrente, e com sabão neutro, cada broca foi colocada em um recipiente de vidro e levada ao esterilizador por espaços de tempo determinados para cada caso e que variam de 1, 5, 10, 15 a 20 minutos.

Feita a semeadura, conforme técnica de laboratório, os tubos de hemólise foram levados a estufa a 35° C e foi procedida a leitura dos casos, após 24 horas, tomando-se como índice de contaminação a turvação dos meios de cultura.

Em um grupo à parte, as brocas foram previamente autoclavadas, procedendo-se as demais partes, isto é o uso em pacientes, lavagem e desinfecção como nos demais casos. A diferença constituiu-se nos tempos de desinfecção 10, 15 e 20 minutos e cuidados laboratoriais redobrados, pois que após a desinfecção, as brocas foram colocadas em um tubo estéril e efetuada a semeadura em câmara asséptica. A leitura dos resultados foi feita da mesma maneira que para os primeiros testes.

RESULTADOS

Ao apreciarmos os resultados obtidos na determinação do tempo ideal para a desinfecção pela água em ebulição é conveniente apresentarmos em primeiro lugar, um quadro suscitado do que se obteve.

Quadro demonstrativo

Testes

Tempo	Positivos	Negativos	% Positivos
1 minuto	4	1	
5 minutos	9	0	80%
10 minutos	4	1	100%
15 minutos	1	9	80%
20 minutos	0	5	10%
			0%

Julgamos desnecessária a apresentação de quadro semelhante para os resultados ditos «de laboratório», pois que em 10, 15 e 20 minutos os mesmos apresentaram-se negativos.

Analisando o quadro acima exposto, podemos verificar que nos tem-

pos de 1, 5 e 10 minutos, as brocas mantiveram-se contaminadas. Em 15 e 20 minutos de desinfecção pela água em ebulição é que os resultados começaram a apresentar-se mais favoráveis. Assim, em 15 minutos apenas 1 (10%) caso positivo e em

20 minutos nenhum caso positivo. Em 15 minutos de desinfecção a presença de 1 único caso positivo dentre os 10 casos realizados, leva-nos a crer em um erro de técnica. Num estudo comparativo entre testes ditos «de laboratório» e testes «de consultório», julgamos serem os primeiros de pouca significação pela sua impraticabilidade na rotina de consultório.

CONCLUSÕES

Dos resultados obtidos, é lícito

concluir-se que o tempo ideal para a desinfecção de brocas, pela água em ebulição seja o de 15 minutos em condições ditas «de consultório» e que em condições ditas «de laboratório», este tempo poderia ser reduzido para 10 minutos.

SYNOPSIS

Research about the disinfection by the water in ebullition. It was studied the time required too.

BIBLIOGRAFIA

- 1 — Centeno, G.A.R. — *Cirurgia bucal*, B. Aires, Ateneo [1945] p. 98
- 2 — Kuttler, Y. — *Endodoncia práctica*. México, ALPHA [1961] p. 53
- 3 — Mc Gehee, W.H.O. — *Odontologia operatória*. México, Hispano-Americana [1948] p. 245
- 4 — Pucci, F.M. — *Conduitos radiculares*. Montevideo, Barreiro y Ramos [1945] v. 2 p. 258